



AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Nitheroy — D. Noninha Pulth Pires, agradece a N. Sra. um favor recebido.

Maria da Fé — D. Maria Arruda agradece ao Coração de Maria e Sta. Therezinha a cura de sua neta.

Christina — D. Ondina Carvalho Teixeira agradece a N. Sra. de ter sarado de grave enfermidade e sahido bem de difficilissima operação.

Sylvestre Ferraz — D. Inacia Pince Rodrigues agradece a Sta. Edwiges uma grande graça recebida. — A srta. Alvarina Ferrer manda celebrar uma missa em acção de graças a Sta. Edwiges. — A srta. Maria de Lourdes manda celebrar uma missa por alma de Anna Augusta. — A srta. Nides Moreira penhoradissima por muitos favores recebidos manda celebrar uma missa.

Botucatú — O Prof. José Martins, em acção de graças pelo seu anniversario pede seja rezada uma missa em louvor a Nossa Senhora Maria Santissima Auxiliadora, pedindo novas graças para o correr do anno.

Passa Quatro (Minas) — D. Helena Carneiro agradece ao Beato Claret uma graça alcançada. — D. Euthalia Tiburcio Ribeiro agradece uma graça ao Coração de Maria por intermedio do Beato Antonio Maria Claret. — D. Anna C. Pereira agradece ao Beato Claret um favor.

Itanhandú — D. Thereza Bacran manda rezar uma missa em cumprimento de promessa.

Bacpendy — D. Conceição de Figueiredo Manso agradece a Frei Rogerlo e Frei Fabiano de Christo um favor recebido. Agradece tambem a Sta. Rita de Cassia a cura de seu filho.

Caxambú — D. Mathilde Leopoldina da Luz manda celebrar uma missa e agradece um favor. — D. Maria Machado agradece a Sta. Therezinha e Sta. Rita um favor recebido.

Lambary — D. Maria Victoria Castilho manda celebrar uma missa a S. Sebastião e agradece um favor.

Conceição do Rio Verde — D. Victoria Guimarães agradece a N. Sra. Aparecida um favor recebido pela mediação da novena das "Tres Ave Marias".

Tres Corações — D. Maria de Oliveira Santos manda celebrar uma missa em acção de graças a N. Sra. Aparecida por favores recebidos. — (Campo Limpo) — D. Isaura Neves agradece um fa-

vor recebido em favor de seu filho Benedicto.

Varginha — D. Orminda Ribeiro de Rezende manda celebrar uma missa em acção de graças e agradece a Frei Fabiano de Christo um favor.

Lavras — D. Anna Theodora Rosa em cumprimento de promessa feita a S. Geraldo e N. Sra. do Perpetuo Socorro, faz publico o seu agradecimento. — Uma Zeladora de S. José agradece muitos favores recebidos durante o mez de Março. — D. Floripes Romanelli Goulart, em acção de graças por favores recebidos de N. Sra. Aparecida toma uma assignatura da "Ave Maria".

Arcado — D. Clotilde Pimentel Ribeiro agradece a N. Sra. um importante favor recebido com a pratica dos 15 sabbados.

Campos Gerais — D. Carmela Caiafa Torres agradece a N. Senhora uma graça recebida com a efficaz novena das "Tres Ave Marias". — D. Sophia Sambotti manda celebrar duas missas. — D. Maria Silveira Arantes agradece um favor recebido de N. Sra. das Lagrimas e Sta. Therezinha.

Tres Pontas — Uma Filha de Maria, do Collegio de N. Sra. de Lourdes, em Lavras, agradece a N. Senhora de ter sido feliz em uma intervenção cirurgica.

Perdões — D. Maria das Dores agradece um favor recebido do menino Guy de Fontgalland.

Campo Bello — Um devoto do Coração Purissimo de Maria e do Beato Antonio Maria Claret faz publico o seu agradecimento por muitos favores recebidos.

Sorocaba — D. Adelaide Dias, agradece ao oração de Maria a collocação de uma pessoa de sua familia e favores recebidos. — Uma devota de N. Sra. declara que recebeu uma graça pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Veridiana Betti Arb conseguiu pela intercessão de S. José, diversas graças que agradece do intimo da alma. — D. Eugenia d'Oliveira agradece diversos favores do Coração de Maria. — D. Marinha de Marinho renova sua assignatura por diversas graças do Coração de Maria. — D. Benedicta Macedo toma assignatura por uma graça especial além de outras recebidas do Coração de Maria. — D. Djanira Oliveira Velloso agradece ao Coração de Maria diversas graças recebidas.

— D. Amalia Sylvia de Oliveira vem cumprir uma promessa a Nossa Senhora por favores recebidos. — D. Isaura Pires agradece a N. Sra. Aparecida a cura quasi completa, e manda dizer uma missa em gratidão. — D. Durvalina Pereira entrega 2\$000 para publicar diversos favores recebidos do Coração de Maria. — D. Eugenia Gagliardi Vieira toma assignatura da "Ave Maria" em cumprimento de promessa por graça especial recebida do Coração de Maria.

S. Manoel — D. Mathilde Grandini encomenda uma missa em acção de graças.

Piracaia — D. Amelia encomenda uma missa por Miguel Miléo.

Atibaia — Uma devota agradece favores pela devoção das "Tres Ave Marias". — Outra agradece a N. Sra. Aparecida. — D. Maria Joanna Amaral agradece um milagre do B. P. Claret depois de muitos annos de doença e dá 10\$000.

Serra Negra — D. Maria B. Ribeiro manda duas missas por alma de Manoel Ribeiro Costa. — D. Rita Conceição manda duas missas por alma de Manoel Barbosa. — D. Emma Mendes agradece graças de Sta. Theresinha.

Amparo — D. Rita de C. agradece diversas graças.

Socorro — Um devoto manda as seguintes missas: uma por João Vesco outra por Luiza Vesco, outra por Maria Vesco, outra por Paschoalino Vesco, outra por Aurelio Vesco, outra por Rosa Vesco, outra por Candida Franco, outra por Joanna de Jesus, duas pelas almas, tres por alma de Attila Vesco. — D. Leopoldina Ferraz manda uma missa por alma de Amelia A. Azevedo.

Monte Alegre — D. Lydia Fruzzi por graças alcançadas de N. Senhora Aparecida manda 5\$000.

Socorro — Sr. Roque e Familia Baldo mandam uma missa por alma de Basilio Luvandi e Maria Luvandi; outra por Leonardo e Innocencio Baldo; uma pelas almas do purgatorio. — D. Julia Piffer manda uma missa por alma de Romana Piffer. — D. Quininha manda uma missa para Sta. Luzia e 1\$000 pela publicação.

Salto — Uma devota remette 10\$000 para duas missas, uma a S. José e outra a N. S. de Monte Serrat ; mais 1\$200 para publicar.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O ultimo adeus do mez de Maria

AS despedidas entre amigos são as expressões mais vivas e delicadas da mutua e fraternal amizade, culminando em promessas de perpetua recordação quando são os parentes mais intimos que se ausentam, e se por vezes são oferecidos os ricos presentes de lembrança, estes são objectos de luxo e de arte primorosa, quando são reis ou personagens de elevada posição os que como a rainha Saba, vão apartar-se para as longinquas regiões.

Durante o mez florido de Maio estiveram os devotos christãos frequentando, como dilectos e amorosos filhos, os altares ornamentados da Rainha celestial; e é, pois, justo e muito natural que no derradeiro dia, quando a sua devoção filial vai esmorecer no culto externo, mas nunca no intimo do coração, exprimam a sua dilecta Mãi os surtos supremos de sua devoção, a doçura do seu affecto, e lhe deixem saudosissimos ao pé de suas imagens as lembranças de recordação imperecive.l

Lembranças que na manifestação externa e palpavel poderão ser muito diminuidas, quasi imperceptiveis, conforme as exiguas posses dos seus haveres, mas que haverão de ser ricas e generosas nas offertas do coração, essas offertas sempre vivas e nunca deslembradas, que redobram e sempre vivificam es laços de familia, laços de amor de filho para a mais bondosa das mãis.

Offereceis á Rainha do céu nas vossas

despedidas, como nas primeiras saudações, um precioso ramallete de vistosas flores, os louvores angelicos, os alleluis harmonicos e sonoros; lembrae como nas ladainhas da Egreja, as series de titulos gloriosos que lhe competem e que excitam vossa alma á franca admiração, á estimação profunda, á confiança illimitada na protecção de Maria, que segundo os votos de S. Bernardo, a sua memoria gratissima não saia da vossa mente nem se afaste de vosso coração.

As flores dos jardins são variadissimas; assim hão de ser as varias perspectivas com que haveis de apreciar a grandeza de Maria, a belleza de suas virtudes, as dignações de sua bondade com os christãos, seus amados filhos de adopção.

Percorrei agora e todos os dias na vossa mente com piedosa meditação as saudações tão repetidas da Ave Maria, de origem celestial, as ternas exclamações da Salve Rainha, subscriptas e acompanhadas nos seus solenes officios pela voz da Egreja, e não deixeis de percorrer, como as contas de um aureo rosario, nomes tão gloriosos que lhe são attribuidos nas devotas ladainhas.

Mas se os campos abertos e os valles escondidos nos offerecem á vista a delicia, embora fugaz, de suas flores, a natureza em logares mais afastados vitaliza as plantas de suaves aromas classicamente representados

nas ondas espiraes e ascendentes do incenso que nos altares christãos se offerecem á Divindade, aos seus servos predilectos os Santos, e ás suas veneradas reliquias; porém, entre esses Santos tem a primazia indiscutivel a Virgem das virgens e Mãi de Deus á qual havemos de offerecer quotidianamente o aroma espiritual de nossas humildes supplicas e, com o auxilio da graça divina, obtida por seu meio, devemos presenteal-a com o bom cheiro e odor de Christo, com o aroma das virtudes, dessas virtudes de que Maria nos dá o mais brilhante exemplo, a pureza, a humildade, a resignação nas dôres, o amor de Jesus.

Nas infimas profundezas do subsolo, entre as rochas metamorphicas ou mesmo nos afloramentos das modernas camadas da crosta terrestre a natureza ás vezes, prodiga, ás vezes parimoniosa, nos offerece os seus thesouros de solida consistencia e de longa duração; as pedras finas, os metaes preciosos e brilhantes que exornam as coroas dos prin-

cipes e lampejam nas allianças dos desposados. Eis o magnifico emblema dos ricos presentes, dos esplendidos donativos que haveis de offerecer áquella que venerais como Rainha e estimais sobre tudo como Mãi adorada. Talvez contribuistes, e era muito justo, com os vossos haveres aos cultos religiosos do mez, e já antes havieis dado o vosso auxilio para a edificação do templo, para a construção do altar, para a aquisição da bella imagem, e esses donativos representam a duração de vossos presentes. Mas esta Senhora e Mãi que tanto amais, quer tambem o mais precioso donativo que ella quer e deseja, não para si, mas para serviço e amor do seu amado Filho, para o nosso Deus e Senhor.

E este dom de si mesmo terá a mais justa e generosa correspondencia do mais piedoso e maternal dos corações, do sagrado e ternissimo Coração de Maria.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Preparando o 2.º Congresso Eucharistico Nacional

Estamos pouco menos que ás portas do magno acontecimento. Não é pois para extranhar que de dia para dia se augmente a actividade em pról deste certamen de fé. Bello Horizonte, orgulhoso da distincção de que fôra alvo por parte da Directoria da Obra dos Congressos Eucharisticos, prepara-se para corresponder á confiança que nelle depositaram. Ecclesiasticos e leigos, irmanados no mesmo pensamento, estão desenvolvendo uma actividade digna de tão nobre causa. As commissões encarregadas de vencer as mil e uma difficuldades, estão sahindo-se airozas da missão que lhes fôra encommendada. No dia 18, fôra já assignado um contracto entre a Auctoridade Archidiocesana e uma poderosa firma industrial em virtude do qual ficou definitivamente resolvida a hospedagem de mais de dez mil peregrinos. Era este o nó gordiano do Congresso. Merece muitos parabens o P. Ignacio Campos e demais membros da Commissão de Hospedagem, por verem coroados de feliz exito os esforços desenvolvidos neste sentido.

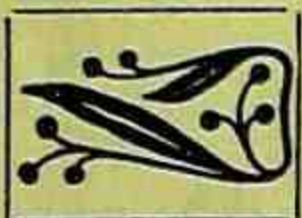
Tampouco a Commissão de Finanças deixou de compenetrar-se da enorme responsabilidade que sobre a mesma pesa. Em bôa hora foi convidada para membro da mesma a Exma. Sra. D. Geny Silveira Negrão de Lima, distincta esposa do Sr. Prefeito da cidade. O Congresso Eucharistico Nacional de Bello Horizonte ficará com uma enorme divida de gratidão para com este illustre casal que está pondo á disposição do Congresso o grande acervo de energias que accumula. O Dr. Octacilio Negrão de Lima, preparando a Praça Raul Soares, logar escolhido para as so-

lemnes sessões do Congresso, e D. Geny, congregando em torno de si, todas as actividades, todos os elementos da Capital, para resolver o problema financeiro do mesmo. Tornar-se-ia excessivamente longo este artigo si pretendesse mencionar todo o esforço dispendido pelas outras commissões. Estão-se distribuindo o hymno official e hymnario do Congresso. Já poucas serão as casas que em Bello Horizonte não estejam de posse dos pequenos opusculos "Estatutos" e "Catecismo do Congresso". Do Secretariado Geral, installado numa das melhores salas do edificio Feira das Amostras, gentilmente cedido pelo Governo do Estado, partem diariamente folhas de propaganda, circulares, cartas-respostas, etc., etc. Finalmente para que os órgãos da imprensa dêem ao grande acontecimento toda a publicidade que o mesmo merece, fôra escolhida uma commissão, sob as ordens do Pe. Raymundo Joffre, C. M. F., e da qual formam parte membros de jornaes tão autorizados como o "O Diario", "Folha de Minas", "O Debate", "Minas Geraes", "Diario de Noticias", "O Globo", "Correio da Manhã", "Estado de S. Paulo e Agencia Havas.

Ao terminar este pequeno artigo vou assistir ao Congresso Parochial de Sta. Thereza, primeiro de todos os que se celebrarão successivamente em cada uma das Parochias da Capital, como pequenos ensaios do grande Congresso a realizar-se de 3 a 7 de Setembro do anno em curso.

P. Francisco Prada, C. M. F.

B. Horizonte.



LAMPEJOS



O SACERDOTE

SABBADO! Cinco e pouco da tarde. Intenso movimento no "triangulo", como de costume. O ponto mais central da nossa linda Paulicéa apresenta, a essa hora, extraordinario aspecto de cosmopolitismo e de luxo. Flôres, sorrisos, cumprimentos, despedidas, e o vai-e-vem de sempre continúa com crescente interesse e entusiasmo.

De uma das ruas transversaes, surgem duas moças de apparencia fina, trajadas com apurado gosto. São duas amigas. Ambas sympathicas, pela expressão do olhar e da physionomia. Em silencio, seguem, como eu, rumo ao Largo da Sé. De subito, uma exclama: "Um padre, lá vem um padre, F..., que azar!" "Vira a manga", interveio a outra, com voz suave. Acompanho-lhes a direcção do olhar: Um venerando sacerdote aproxima-se a passo lento. Um quê de nobreza e de doçura envolve-lhe mysticamente o exterior. O olhar, porem, distrahido e longinquo, não se fixa, não repara em ninguem. Olha "para dentro", contemplando, talvez, um quarto triste e miseravel que acaba de deixar porque a morte tornara desnecessaria sua presença... Ou, quem sabe, tenha vindo de algum hospital, trazendo na retina, lances dolorosos de agonias que amarguram e que impressionam fundamente...

Sacerdote que passais! Eu vos saúdo, e, comvosco, a todos os Sacerdotes do Senhor! Passai! Ide através as gerações bem ou mal educadas, respeitadas ou não! Passai, Pioneiros do bem e da verdade, Operarios infatigaveis da mèsse de Jesus Christo! Ai do mundo se lhe vierdes a faltar, vós, que sois o "sal da terra", vós que, como bem disse Veillot, sois "os pilares em que se assenta esse mesmo mundo moral"!

E vós, jovens todas que, irreverentemente ergueis as mangas quando vêdes um sacerdote: Reflectí na falta que commetteis com esse feio gesto, tão improprio, tão pouco decente para uma moça educada e fina. Porque vos esmeraes tanto nos menores detalhes da "toilette" que vos dá á primeira vista tão bella apparencia? Não sabeis, por ventura, que a graça, a distincção, a elegancia inatas, se revelam numa creatura, principalmente em suas maneiras de proceder e de exprimir-se?

Essas moças que, pelo vestuario, me pareceram tão enfronhadas em cousas da

moda, ignoram, pelo que vejo, que, entre os francamente supersticiosos, não está mais em moda virarem-se as mangas ao passar um Padre. Agora, ao contrario, é sabido que, quem assim fizer, "atrae caipóra e é caipira".

Mocinhas que me parecistes tão sympathicas e superiores á primeira vista: Acreditai-me. Fiquei triste com a scena, não tanto pelo Sacerdote. Este é um homem de Deus; sua dignidade sacerdotal está acima das baixesas e tolices mundanas. Como homem de Deus, cousa sagrada e unguida, victima involuntaria de todos os dias, medianeiro quotidiano entre o Céu e a terra, que tem elle a perder, se Jesus lhe disse, na pessoa dos Apostolos: "Sereis felizes quando vos amaldiçoarem e vos levantarem aleives; estae, então, contentes e tende grande alegria porque vossa recompensa é grande nos Céos". (Math. V, II, 12).

Mas vós, o que esperaes dessa ignorancia voluntaria e deprimente, dessa mentalidade tacanha e supersticiosa que vos leva a faltar contra o Primeiro Mandamento, o qual obriga o respeito de Deus e das cousas de Deus?!...

Ignotus

QUATRO SECULOS ANTES DA PERSEGUIÇÃO

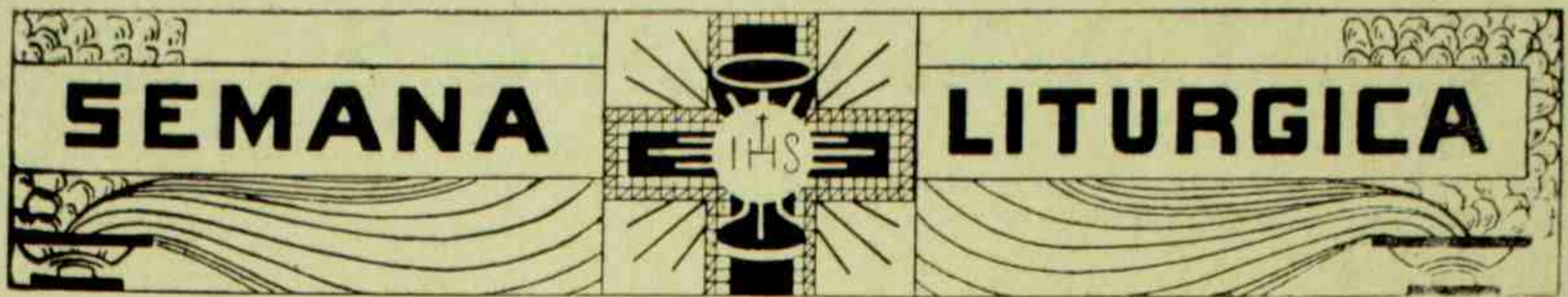
O jornal *Excelsior*, do Mexico, sob a epigraphe "A primeira typographia na America", punha em relevo um facto que tem a sua importancia para mostrar a *justeza* da accusação de obscurantismo feita á Igreja no Mexico contra ella revolto agora.

Depois de affirmar que a introduccção da imprensa no paiz "é uma das suas maiores glorias", prova como foram os Franciscanos os seus introductores na America e nomeadamente no Mexico.

Demonstra-o o dr. Emilio Waltou, illustre investigador norte-americano no seu recente livro "A imprensa mexicana no seculo XVI".

O artigo do *Excelsior* accrescenta que foi o padre Payo Henriquez de Rivera o introductor da imprensa na Guatemala em 1660 e que o primeiro livro editado no Mexico foi a *Escala Espiritual*, traduzido do latim para hespanhol em 1563 pelo padre João da Magdalena.

Quatro seculos depois, o governo do Mexico havia de vir a prohibir a circulaçção de todos os jornaes catholicos no paiz por julgal-os fomentadores da escravidão mental do povo!



DOMINGA DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(João, c. XIV, v. 23-38)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Se alguém me ama, guardará minha palavra e meu Pae o amará, e viremos a elle, e n'elle habitaremos. Quem me não ama, não guarda minhas palavras. E a palavra, que ouvís, não é minha, senão do Pae, que me enviou. Estas cousas vos tenho dito, estando ainda comvosco. Mas aquelle consolador, o Espirito Santo, que o Pae ha de enviar em meu nome, esse vos ensinará tudo, e tudo vos fará lembrar, quanto vos tenho dito. A paz vos deixo; minha paz vos dou. Não vol-a dou, como vol-a dá o mundo. Não se turbe vosso coração, nem se atemorise. Já ouvistes que eu vos disse: vou, e venho a vós. Se me amasseis, verdadeiramente vós gozariéis de que eu vou ao Pae; pois o Pae maior é que eu. E agora vol-o disse, antes que succeda, para que, quando succeder, o creaes. Já comvosco não fallarei muito, pois já vem o Principe deste mundo, e em mim nada tem. Mas para que o mundo saiba que eu amo ao Pae, e faço como elle me mandou.

*

O grande Cenaculo de Jerusalem está hoje em festa. Ha dois mezes é occupado pelos bons Galileus que seguiram o Mestre divino, que o acompanharam pelas cidades e pelos campos, que lhe assistiram os grandes milagres e receberam sua doutrinação. Após a morte cruentissima do grande Propheta, bem se pode dizer que aquelles amigos dedicados não se afastavam da sombra amiga daquelle tecto. Lá se manifestara por diversas vezes o grande Resuscitado, e lá mandara que permanecessem emquanto lhes não enviara do alto o Espirito consolador. Obedecem todos os imperativos daquelle Senhor que é Pae e amigo, Mestre e Guia de todos os que deixam tudo para de mais perto lhe acompanharem as pegadas. Horas tristes passaram sob aquelle tecto. Por vezes criam ouvir os uivos das feras a desgarrar os seus corpos, como desgarraram o corpo do Mestre. As turbas inconsideradas e veleidosas infundiam-lhes pavor pois sabiam das mudanças bruscas a que estão sujeitas e da facilidade com que passam dos alleluias e hosannas ao Crucificado como viram estarrecidas, succedeu com o Mestre. Por isso parecia a muitos mais seguro

retirar-se para a pacata Galileia onde viviam os conhecidos e amigos, e onde veneravam o nome do Mestre. Mas acima do parecer dos particulares estava o imperativo do Mestre: e Pedro que succedera no commando da pequena communiidade a Jesus, mantinha com firmeza aquelle modo de interpretar a vontade do grande amigo. E desde que Pedro o ordena, sujeitam todos o seu parecer como antes o faziam com Jesus.

Dez dias são passados desde aquelle momento solemne em que viram o doce amigo elevar-se de ao pé delles. Aquella manhã de Maio, fresca e linda, ornada de flores, perfumada de aromas, foi o ultimo e mais retumbante triumpho do Mestre. Viram, sim; viram os ares povoados de anjos, ouviram os cantos de gloria que arrancavam das suas harpas eolicas, receberam a mensagem que Jesus lhes enviava do meio do caminho, antes de penetrar nos humbraes da eternidade; retiravam-se logo no imperio daquelle voz embora estivessem ainda a escutar as melodias dos anjos e da natureza quando celebravam a passagem de Christo pela clara região da luz.

Envolvidos nesses pensamentos, recolhidos ás sombras do Cenaculo, ahí passaram dias de temor e horas bemditas de esperança. A oração que o Mestre recommendara, vibrava nas almas e triumphava nos labios, e crepitava nos corações, e adejava naquella atmospheria de luz e irrompia nos céus com violencia incalculavel para mover o coração de Deus e attrahir sobre o Collegio dos Apostolos as benções promettidas. A palavra de Jesus é certa, porque é palavra de Deus. Ella prometeu enviar o Espirito de verdade: mandou que se retirassem ao Cenaculo: cumpriram os Apostolos o mandato do amor, a condição imposta por Deus. Sendo o homem fiel, Deus não pode falhar: nunca se deixa Elle vencer em generosidade. E veio, após ardentes supplicas e incontidos desejos, o Espirito consolador. Ouvem os discipulos dentro de si movimentos subtis da verdade, que desfaz preconceitos, e illumina trevas, e confirma pensamentos ouvidos ao Mestre, e suggere principios quasi apagados naquellas almas, em dias turbulentos da paixão soffrida pelo Senhor.

Veio o Espirito Santo sobre as almas no dia glorioso de pentecostes: os discipulos lá reunidos viram linguas de fogo que se dividiam e descansavam sobre a cabeça de cada um. Era o Espirito que ensina todas as coisas, com sciencia propria, não como mestre que, assentado na sua cadeira estatue principios, e estabelece condições, e desfaz argumentos, e esmiuça objecções, mas sim como verdade e sabedoria essencial de Deus, communica ás almas a sciencia das coisas divinas. A sciencia divina precisa encontrar as almas preparadas, para nellas depositar as sementes de santas resoluções e dos principios da paz. E esse preparo tem por origem o Espirito Santo. Por isso se o Espirito não está no coração do ouvinte, torna-se inutil a palavra de quem prega e annuncia a verdade. Engana-se quem julga que seus accusados e bem estudados discursos convertem as almas e subjagam os corações, porque em vão tra-

balha por meios externos o doutrinador, quando internamente não vem a moção da graça, quando o Espírito da verdade não estreleja naquellas intimadas moções invisíveis, esclarecimentos animadores. Cumprir o apóstolo seu officio de doutrinador, de illuminar seu caminho com fochos accessos pela sciencia humana e theologica: terá o premio correspondente ao seus esforços e á rectidão de sua intenção; mas a efficacia da sua palavra promana somente do Espírito que fecunda aquella palavra, e faz proliferar aquelles esforços. Por isto a Igreja, comprehendendo mirificamente a sublimidade destas palavras e o fundo sentir destes magnos pensamentos, dirige-se ao Espírito Consolador num brado supplicante. Oh Luz beatissima, enche o mais intimo dos corações com os esplendurosos raios de tua verdade. E o Espírito divino attende sempre a esse chamado urgente da Igreja.

Em cima da cabeça do prégador, formando halo espiritual, aquella figura de peregrino evangelico, forma o Espírito da verdade, coroa de luz: acompanha esse homem e com elle fala, e essas palavras abraçam as almas e convencem os corações, e forçam-nas mansamente a se dirigirem ás cumiadas espirituas do bem e do céu. Esses homens falam linguas d'outros mundos, mas levam aquellas palavras mananciaes de bem e fontes de verdades. Produzem commoções admiraveis, conversões estupendas. Dessas commoções intimas e solemnes, brotam fontes de paz intima, e solemne serenidade do espirito, tranquillidade da alma, simplicidade de coração, vinculo de amor perfeito, consorcio de caridade ardente; e nunca poderá chegar á herança do Se-

nhor o que não queira observar o testamento da paz; e não poderá ter laços estreitados com Christo, concordia santa com Deus, o que persiste em viver em discordio lamentavel com o christão.

A verdade é a paz da intelligencia: o amor a paz do coração. O Espírito Santo gera a verdade e produz o amor: levanta thronos immaculados ao pensamento e forja cupulas esplendentes ao amor divino; faz descer do infinito céu a verdade para dar a liberdade sobrenatural ao mundo, attrahe o amor á terra para quebrar os grilhões que algemam as almas ao lodo nefando do mundo. Estes dois effeitos foram enunciados por Christo no discurso longo daquella noite cheia de mysterios.

E para melhormente convencer seus discipulos da certeza absoluta destas prophcias tão solememente annunciadas, diz-lhes espevitadamente com evidencia meridiana que lhes annuncia estas verdades e estes factos antes que succedam, para que acrediteis quando os virdes plenamente realizados. Creram os apóstolos naquele momento todas estas verdades? Estavam sobre uma impressão de terror que lhes tolhiam o uso pleno do seu controle. Foi necessario esperar ainda alguns mezes para que tudo se realizasse e vissem as promessas feitas, factos consoladoramente bellos.

Quando vem, naquella commoção sublime, o Espírito Santo sobre as almas, estas numa eclosão de luz esplendorosa dizem, inebriadas de intimos prazeres: as palavras de Christo são luz, são felicidade, são o verdadeiro céu para quem as crê.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

A Unificação das Igrejas Catholicas e Orthodoxas

Monsenhor Iconomus Michel Gossen, sacerdote dos mais venerandos e pertencente á Igreja Orthodoxa, actualmente em villegiatura na França, fez inserir no conhecido jornal parisiense "Danub", chamando a attenção de todos os fieis da sua seita, dizendo ser necessaria a unificação desta com a Igreja Catholica.

E referenda assim o seu artigo: "A unificação das igrejas catholica e orthodoxa faz-se muito necessaria, pois essa implantação contribue para a felicidade e paz universal, por isso que já comprehenderam os maiores chefes orthodoxos, da Rumania, da Bulgaria, da Yugoslavia e estão dispostos e de commum accordo para a resolução dessa idéa de alcance infinito e sobretudo prodigiosa.

"Se os orthodoxos, em geral, julgam que estou me desviando dos principios doutrinarios, ahi estão outros que me acompanham, porque sabem, afinal, que desejo, apenas, ver a harmonia completa, entre os seres de existencia material. Se considerarmos a Igreja Orthodoxa, em todo o mundo (excepção da Russia que está completamente escravizada), achamol-a um tanto sem elementos, pois conta com 25 milhões de orthodoxos, 60 arcebispos, 20.000 padres e 100 missionarios para excursões. Ao passo que a Igreja catholica

conta com 410 milhões de adeptos, 5.000 arcebispos, 500 mil padres e 200 mil missionarios cathochistas.

Que devemos fazer em face dessa comparação?... Se annexarmos os orthodoxos aos catholicos isso não impede, todavia, de guardarmos nossas tradições, nossos habitos e crenças e costumes, e fazermos nossas preces em particular, segundo o rito dos nossos mandamentos.

Precisamos fazer uma frente unica contra o atheismo, que se alastra no mundo e ocasiona as peores desgraças em consequencia. E essa medida significa, simplesmente, o primeiro passo. Depois, então, chegaremos a um accordo definitivo e faremos uma unificação total complexa.

E termina:

"Peço a Deus o consentimento de ver realizado esse sonho feliz como ainda supplico me conceda uma existencia mais larga, capaz de realidades, para admirar a belleza da união real e verdadeira de orthodoxos e catholicos, todos seguindo as ordens de Deus todo poderoso e desobstruindo as trincheiras enormissimas de incredulidade, que formam os atheistas deshumanos".

Jorge Chediac

O SACERDOCIO CATHOLICO

Carta Encyclica de S. Santidade Pio XI

(Continuação)

Porém se, alguma vez, não virem tão clara a obrigação a impor, usem ao menos de toda a autoridade que lhes vem do cargo e do paternal affecto que têm para com os filhos espirituaes, para induzir os que não tiverem as devidas disposições, a retirar-se espontaneamente. Recordem-se os confessores do que em assumpto semelhante diz Santo Affonso Maria de Ligorio: "Geralmente falando... (nestes casos) o confessor, quanto maior rigor usar com os penitentes, tanto mais aproveitará á sua salvação; e, ao contrario, será tanto mais cruel, quanto mais benigno fôr. S. Thomaz de Villanova chama a taes confessores excessivamente benignos implamente pios, *impie pios*. Tal caridade é contra a caridade" (S. Af. de Lig., *Opere asc.*, vol. III ed. Marietti, 1847, p. 122).

O DEVER DOS BISPOS

Mas a responsabilidade principal continua sempre a ser a do Bispo, o qual, segundo a gravissima lei da Igreja, "a ninguem deve conferir as ordens sagradas, se não estiver moralmente certo, por argumentos positivos, da sua idoneidade canonica; aliás, não só commette gravissimo peccado, mas expõe-se ao perigo de participar nos peccados de outrem" (*Cod. Iur. Can.*, c. 973, 3). Neste canon, repercute-se bem claro o eco da admoestação do Apostolos a Thimoteo: "A ninguem imponhas as mãos apressadamente, e não tenhas parte nos peccados alheios". (I *Thim.*, V. 22). "E que é isto de impor apressadamente as mãos, — como explica o Nosso Predecessor S. Leão Magno, — se não conferir a dignidade sacerdotal a sujeitos não provados, antes dum idade madura, antes de os ter bem examinado, antes do merito da obediencia e antes de lhes ter experimentado a disciplina? E tomar parte nos peccados dos outros, que significa senão que tão bom se torna o ordenante como o que não merecia ser ordenado?" (S. Leão Magno, *Epist.*, 12, Migne, P. L., LIV, 647). Porque, como diz S. João Chrisostomo dirigindo a palavra ao Bispo "pelos seus peccados passados e futuros também tu tens de descontar a pena, porque lhe deste aquella dignidade". (S. J. Cris., *Hom. 16 in Thim.*; Migne, P. G., LXII, 587).

Severas palavras, Veneraveis Irmãos, mas ainda mais temerosa é a responsabilidade que ellas apontam, a qual fazia exclamar ao grande Bispo de Milão S. Carlos Borromeu: "Nesta materia, uma leve negligencia pode tornar-me réu de gravissima culpa". (S. Carlos Bor. *Hom. ad ordinandos*, 1 de Junho de 1577). Attende-vos, pois, ao conselho do já citado Crisóstomo: "Não depois da primeira prova, nem depois da segunda ou da terceira, mas só depois que tiveres tudo bem observado e cuidadosamente examinado, só então podes impor as mãos". O que vale sobretudo quanto á santidade de vida dos candidatos ao sacerdocio: "Não basta, diz o Santo Bispo e Doutor Affonso Maria de Ligorio, que o Bispo não conheça qualquer mal no ordenando, mas deve certificar-se da sua probidade positiva". (S. Af.

de Lig., *Theol. mor. de Sacram. Ordin.*, n. 803). Por isso não receeis parecer demasiado severos, se, usando do vosso direito e cumprindo o vosso dever, exigis antecipadamente taes provas positivas e, no caso de duvida, retardais á ordenação de algum; porque, como bellamente ensina S. Gregorio Magno, "cortam-se realmente nas selvas as traves que hão de servir para os edificios, mas não se lhes põe em cima o peso do edificio, senão depois de, durante muitos dias, se terem seccado e tornado aptas para o seu fim; e, se se desprezam estas precauções, bem depressa se hão de despedaçar debaixo do peso". (S. Greg. Magno, *Epist.*, liv. IX, ep. 106; Migne, P. L., LXX, 1031); isto é, para usar as breves e claras palavras do Doutor Angelico: "As sagradas ordens exigem antecipadamente a santidade... e por isso o peso das ordens deve impôr-se em paredes já dessecadas, pela santidade, do humor dos vicios" (*Sum. Theol.*, 2-2, q. 189, a. 1, ad 3).

Se forem, aliás, diligentemente observadas todas as prescripções canonicas, se todos se ativerem ás prudentes normas que a tal respeito ha poucos annos fizemos promulgar pela Sagrada Congregação dos Sacramentos (*Instructio...*, de 27 de Dez. de 1930; A. A. S., vol. XXIII, p. 120), hão de evitar-se muitas lagrimas á Igreja e muitos escandalos aos fiéis. E visto que foi de Nossa vontade que semelhantes normas fossem dadas para os Religiosos (*Instructio...*, de 1 de Dez. de 1931; A. A. S., vol. XXIV, pag. 64-81), emquanto recommendamos a quem compete o seu fiel cumprimento, recordamos a todos os Superiores dos Institutos Religiosos, que tem jovens destinados ao sacerdocio, que considerem como dito para si, tudo o que até agora recommendamos, sobre a formação do clero, pois são elles que apresentam os seus subditos á ordenação, e o Bispo geralmente confia no seu juizo.

VÁOS TEMORES

Nem os Bispos nem os Superiores religiosos se deixem afastar desta necessaria severidade pelo temor de que venha a diminuir o numero dos sacerdotes da Diocese ou do Instituto. Já o Doutor Angelico S. Thomaz se tinha proposto esta difficuldade e assim lhe responde com a sua habitual lucidez e sabedoria: "Deus nunca abandona a sua Igreja, a ponto de que falem (sacerdotes) idóneos em numero sufficiente para a necessidade do povo, desde que se aproveitem os dignos e se recusem os indignos" (*Sum. Theol., Supplem.*, q. 36, a. 4, ad 1). Aliás, como bem observa o mesmo Santo Doutor, citando quasi á letra as palavras do Concilio Ecumenico Lateranense IV (an. 1215, can. 22), "se não se puderem encontrar tantos Ministros como existem presentemente, bem melhor seria ter poucos Ministros bons do que muitos maus". E' isto mesmo que Nós recordamos em occasião solemne, quando, por occasião da peregrinação internacional dos Seminaristas durante o anno do Nosso jubileu sacerdotal, falando ao grupo imponente dos Arcebispos e Bispos da Italia, dissemos que vale mais um sacerdote bem formado do que muitos pouco ou nada preparados, com os quaes a Igreja não pode contar, se não tiver, por elles muito que chorar (Cf. *Osservatore Romano*, an. LXIX, n. 21.022, 29-30 de Julho de 1929).

(Continúa)

Jubileu Episcopal do Eminentissimo Cardeal
D. Sebastião Leme



A Archidiocese do Rio de Janeiro e o Brasil inteiro preparam-se com entusiasmo para celebrar as festas jubilares do preclaro Cardeal Emmo. D. Sebastião Leme. "AVE MARIA" associa-se, mui de coração, ás homenagens que lhe serão prestadas, e deseja a Sua Eminencia longos annos de Apostolado prospero e fecundo.



Uma palestra amiga, de Acção Catholica

A Acção Catholica Brasileira está oficialmente organizada mas não ainda praticamente realizada.

Encontra barreiras quasi intransponiveis a vencer, e obstaculos de preconceitos, que desafiam a paciencia de um Job de pedra.

Já fizemos alguma coisa, é verdade. Resta, porem, quasi tudo a fazer.

Pessimismo? Oxalá o fosse!... Realidade, meus senhores, pura realidade.

Devemos desanimar? Oh! mil vezes não!

No Brasil, a lentidão, a calma, a paciencia, o socego, a despreoccupação, são plantas que não precisam estufa.

Aqui são matto e matto *sem vergonha*, como diz o caboclo: — Nasceu atôa, atôa... Não carêce plantá...

Portanto, *calma no Brasil!* meus senhores, vamos devagar... Sigamos a ordem natural das coisas. Aqui como na velha natureza nada se faz por saltos.

Natura non fit per saltum.

Então, não ha no Brasil Acção Catholica?

— Ha, sim senhor, *oficialmente organizada* e praticamente já realizada em alguns sectores do Paiz.

Quando digo *sectores* não o tomo no sentido da palavra na organização da A. C.

Quero dizer: — No Rio, em S. Paulo e em algumas poucas Dioceses brasileiras já estão iniciados os trabalhos da A. C. Mas não basta. O Santo Padre quer um movimento nacional, intenso, vivo, em plena actividade pela restauração do Reinado de Jesus Christo na sociedade brasileira, n'uma união perfeita de vistas e mais perfeita ainda coordenação de esforços.

E é o que por emquanto ainda não realizamos. Todavia estamos em marcha. Caminhamos obedientes á voz do Santo Padre.

Vamos á pé, emquanto outros paizes de auto ou aeroplano, mas sempre vamos caminhando. Nem pessimismo, nem optimismo.

Pessimismo, porque? Ha tanta reserva de fé e entusiasmo e senso christão e amor á Egreja na alma brasileira!

Optimismo? — Sim, um pouco, vá lá. Deixemo-nos porem destes sorrisos cor de rosa demais. Quasi rubros.

O optimismo brasileiro é muito ingenuo e tem dado já suas cincadas...

Afinal, que vem a ser a *Acção Catholica*?, está me perguntando aqui muita gente.

Vou me explicar com simplicidade e clareza. Vamos assim como quem palestra entre amigos.

Deixemos as considerações sobre a A. C. no Brasil e em vez de Jeremiadas e criticas estereis, vamos definir e explicar o que é e o que faz e o que póde a *Acção Catholica*. Conversemos.

DEFINIÇÃO

A definição classica, official da Acção Catholica é a do Santo Padre Pio XI: "*Acção Catholica é a participação dos seculares no apostolado hierarchico da Egreja*".

D'esta definição essencial se tira outra mais explicada ainda: — "*E' o apostolado secular organizado, que sob a hierarchia ecclesiastica aspira á restauração do reinado universal de Jesus Christo na terra, isto é, o reinado de Jesus Christo na sociedade, na familia e nos individuos*".

Não entendi patavina! me dirá muita gente que nem sabe o que vem a ser *apostolado* nem *secular*, muito menos ainda *hierarchia*, e *restauração do reinado de Jesus Christo*...

Pois, expliquemo-nos com clareza e singeleza. Estamos conversando, não é?

Definir bem aqui, é tudo.

Acção Catholica é apostolado secular...

Que quer dizer *secular*? Em portuguez claro: — é o que não é *Papa*, nem *bispo*, nem *padre*, nem *clerigo*, isto é, não pertence á *hierarchia* da Egreja.

Então, *secular* é *todo catholico*, todo cidadão que não é padre. E' o leigo.

Mais claro, impossivel...

Acção Catholica é apostolado. *Apostolado* é trabalho de apostolo, é imitar o que fazem os apostolos, isto é: — conquistar almas para Jesus Christo.

O Bispo, o padre, trabalham para a salvação das almas, foram consagrados pela Egreja no ministerio sacerdotal. São apostolos, mas apostolos do *apostolado hierarchico*. Um bom catholico trabalha tambem para levar almas á Nosso Senhor, propaga boas leituras por exemplo e em palestras attrahe corações para Jesus Christo e sua Egreja.

Faz *apostolado*. Elle se fez *apostolo*.

E como não é padre, faz *apostolado secular*...

Entenderam?

Este apostolado secular é uma participação dos seculares no apostolado hierarchico da Egreja, na definição de Pio XI.

Ora, me dirão, pois não temos necessidade de *Acção Catholica*. Que fazem as Irmandades parochiaes?

Zeladoras, Damas de Caridade, Vicentinos, etc., não são, porventura, *seculares* e quando conquistam almas para a Egreja não fazem *apostolado secular* e portanto *acção catholica*?

Não senhor. Por emquanto ainda não quero tratar da distincção entre Associações piedosas, confrarias, etc., e a *Acção Catholica*. Ficará para outra palestra. Iria muito longe aqui. A *Acção Catholica* é um *apostolado secular, organizado*. Tomem nota da palavra: — *organizado*... E' um

exercito distincto de qualquer outra Associação ou confraria e deve contar com o auxilio de todos os membros das Associações parochiaes de piedade.

Não se confundam *Acção de Catholicos* e *Acção Catholica*.

No tempo das Cruzadas a Igreja pediu aos seus filhos, soldados para defesa do Santo Sepulchro. E toda Christandade se levantou á voz dos Pontifices. Marchou contra o inimigo. Homens, mulheres, creanças, Associações, Confrarias, Irmandades, Instituições, todos correram a defender a causa santa.

Hoje o Santo Padre vê mais que o santo sepulchro ameaçado. E' a propria alma christã do povo é o Christo vivo que ahi está perseguido e expulso da sociedade e da familia. E' a paganição do mundo. E a Igreja quer salvar o mundo. Como? *Restaurando a ordem christã, christianizando a sociedade, restaurando tudo em Christo* no lema de Pio X. Então, forma o seu exercito, o exercito santo, a Cruzada Nova da *Acção Catholica*.

Acção Catholica é uma Cruzada nova. Em tempo de guerra e de perigo para a patria, todo cidadão é soldado. Estamos em guerra. Guerra contra o paganismo e a deschristianisação da sociedade. E n'esta guerra nenhum catholico póde deixar de pegar em armas e combater. A hora tragica que vivemos, exige de nós este dever.

Compreenderam agora os meus leitores o que é *Acção Catholica*? Creio tel-a definido com clareza e singeleza. Não a confundam com Irmandades e confrarias e *acção de catholicos*. *Acção Catholica* é um exercito em ordem de *batalha*, não é *acção isolada de catholicos*.

E é este exercito que o Santo Padre deseja se estabeleça e se *organize* em todo Brasil.

Continuaremos a palestrar. Depois vamos amenizar estas palestras com uns factos e anedotas e *aquelles nomes estapafurdicos* de *Flor de Abobora* e *Ramo de Alecrim* e *Chica Sapitú*, etc., etc.

Nada como uma conversazinha assim amiga para esclarecer as coisas.

P. Ascanio Brandão

NOTAS HISTORICAS

Por occasião do vigésimo quinto anniversario da existencia do Mosteiro S. Maria Immaculada, o primeiro e ainda o unico de monjas benedictinas enclausuradas no Brasil, não desagradará aos devotos do glorioso Patriarcha S. Bento e de sua irman a piedosa virgem e monja S. Escolastica, ler algumas notas informativas acerca do sobredito mosteiro da Ordem de S. Bento.

O EDIFICIO ESPIRITUAL

Alguns annos antes da formação da familia monastica que ora conhecemos, havendo constatado que não existia na nossa terra e nunca existira o ramo feminino da Ordem de S. Bento, cogitaram os superiores na conveniencia da sua fundação.

O primeiro a dar os passos para se realizar o salutar projecto, foi D. Miguel Kruse, de saudosa memoria, restaurador e abade do mosteiro de S. Bento do qual fôra fundador Frei Mauro Teixeira, em 1598. Outros espiritos esclarecidos enthusiasmaram-se pelo piedoso projecto: em primeiro plano D. Domingos da Transfiguração Machado, que foi o promotor da restauração da nossa Ordem no Brasil, abade geral que era da Congregação brasileira e com elle o seu coadjutor e successor no generalato, Dom Geraldo van Caloem.

A realização da anhelada fundação ficou ao cargo do Abade de S. Paulo, Dom Miguel Kruse, que mesmo antes de ser sagrado abade, entrou a tratar com a Santa Sé e com o Cardeal Gasquet, Abade Presidente da Congregação Benedictina Inglesa, a respeito da fundação em S. Paulo dum Mosteiro de Monjas Benedictinas.

Em Abril de 1907, em carta dirigida á Revma. Sra. Abadessa de Stanbrook, Dona Cecilia Heywood, pedia-lhe se interessasse pela realização do projecto consentindo fazerem as primeiras noviças a prova canonica no sobredito Mosteiro e cooperando com o auxilio de algumas monjas professoras a estabelecerem e confirmarem com a sua presença, a primeira fundação brasileira de monjas enclausuradas, na Terra de Santa Cruz.

A 29 de Setembro embarcava em Southampton

um grupo de monjas, pedras primeiras da fundação paulopolitana. Além das noviças, eram cinco professoras pertencentes trez á Congregação Inglesa das quaes uma a prioreza da nova familia monastica, D. Domitilla Telhurst, falleceu a bordo já em aguas brasileiras. Actualmente os seus restos mortaes se acham sepultados no claustro da Abbadia de Santa Maria. Das outras duas professoras brasileiras, uma pronunciara os votos monasticos em Stanbrook pouco tempo antes do embarque, a outra, a fundadora, já havia tomado o habito monastico na mesma abbadia e professado a 2 de Maio de 1909. Em Dezembro de 1900 falleceu outra monja professora, de origem flamenga, tambem destinada á nova familia benedictina e fora sepultada no cemiterio monastico da Abbadia Inglesa. As duas pedras fundamentaes, uma engastada no solo britannico e a outra nas terras brasileiras, servirão de symbolo de união entre as duas abbas.

Desapparecida a primeira prioreza, não tardou a autoridade competente, substituil-a por outra. Fixou-se a escolha na pessoa da primeira professora brasileira e paulista, cujo dote permittiu a construcção do Mosteiro da Immaculada, que já conhecemos e veneramos.

Dona Gertrudes Cecilia da Silva Prado, investida da dignidade prioral, tomou a direcção do novo mosteiro, com tanta felicidade e sabedoria, que em poucos annos agregou o numero de professoras exigido pelo Direito Canonico para a erecção de uma abbadia. Desta sorte o Priorado estabelecido nesta capital poude ser oficialmente elevado á categoria abbasial a 25 de Janeiro de 1918.

Designada para o cargo de Abadessa, Dona Gertrudes Cecilia da Silva Prado, recebeu a benção abbasial na igreja de São Bento a 8 de Abril do mesmo anno, das mãos do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva.

Sob o prudente governo da Senhora Abadessa, continuou o desenvolvimento da familia monastica na mesma marcha progressiva, vindo a contar actualmente vinte e cinco monjas do côro e doze irmans leigas.

O EDIFÍCIO MATERIAL

Antes de se implantar no sólo paulistano aquelle rebento cultivado em terra britannica, era indispensavel preparar para as monjas uma habitação claustral onde pudessem viver de accordo com a Regra de S. Bento e com os dispositivos do direito canonico.

Dona Gertrudes Cecilia provou a essa ineluctavel condição por meio de sua fortuna pessoal applicada na construcção da parte strictamente necessaria para uma communitade normal em começos servindo a futura sacristia de capella para o povo e de côro para as monjas.

Todavia, não tardou a affluencia de vocações em exigir a ampliação do Mosteiro; foram construidos o refeitório, salas e enfermaria.

A caridosa e fraternal cooperação dos fieis, vem auxiliando a construcção da igreja, cujo santuario torre e côro da monjas, já permitem dar maior brilho á celebração do officio divino. Com firme esperanza se aguarda a construcção da capella exterior e a aquisição dos sinos, afim de que a voz tradicional e piedosa do bronze possa chamar os fieis com maior vehemencia para assistirem aos actos liturgicos que tanto alimentam e elevam as almas verdadeiramente christãs.

D. Amaro Van Emelen, O. S. B.

Prior do Mosteiro de S. Bento — S. Paulo.

Um livro que não se publicou...

O illustre Lacordaire, tratando sobre a immortalidade da alma, numa prelecção que fazia aos seus discipulos de Soreze, narrou o seguinte facto:

“Um principe de Polonia, incredulo e materialista, escreveu um livro negando a immortalidade da alma; estava já para mandal-o ao prelo, quando passeando um dia pelos jardins de seu parque, deita-se-lhe aos seus pés uma mulher coberta de lagrimas que lhe disse:

— Principe, meu esposo acaba de fallecer, e sua alma está quiçá no purgatorio; porém sou tão pobre que não tenho nem a esmola para fazer celebrar uma missa para sua alma. Queira V. A. auxiliar ao meu pobre marido.

Apesar do principe não concordar com as crenças daquella mulher, não teve valor para rejeital-a, e deu-lhe uma moeda de ouro, cuja esportula serviu para a celebração d'algumas missas pela alma do seu marido.

Cinco dias depois, o principe lia e corrigia o manuscripto para entregal-o á impressão, sosinho no seu gabinete de estudo, quando erguendo a vista, viu diante de si um homem vestido segundo o uso dos aldeões do paiz.

— Principe, disse-lhe o desconhecido, venho agradecer-vos. Sou o marido da pobre mulher que vos pediu uma esmola faz poucos dias, para celebrar missas pelo descanço eterno de minha alma. Vossa caridade generosa foi muito do agrado de Deus e me permittiu vos viesse a dar os meus mais sinceros agradecimentos pelo inestimavel beneficio que me acabais de fazer.

Ditas estas palavras o camponio desappareceu.

Inexplicavel foi a emoção do principe ante prova, tão irrecusavel sobre a *immortalidade da alma*: deitou ao fogo os manuscriptos, converteu-se a Deus sinceramente e perseverou no bom caminho até á morte”.

NOTAS E NOTÍCIAS

Brasil

Foi preso no Rio o novo Secretario do Partido Communista, engenheiro Carlos Meringhella, brasileiro, formado na Bahia.

A policia deu uma busca na casa por elle occupada, e nella alli apprehendeu o seguinte: mais de 2.000 tiros para pistola “parabellum”; 8 granadas de mão, typo francez; muitos revólveres, pistolas, facas, navalhas, fuzis, innumerous cartuchos de metralhadoras, grande quantidade de bombas de gaz lacrimante; codigos secretos utilizados para communições cifradas com centros extremistas dos Estados do Norte e do Sul; documentos contendo relações de pontos e endereços para recepção, nesta capital e nos Estados de correspondencia communista; documentação do movimento communista no Brasil; folha da thesouraria da Legião Communista do Brasil; recibos de aquisição de material typographico e machinas de impressão, pertencentes a uma typographia do Partido Communista, destinada a imprimir prospectos de propaganda da mesma entidade e da A. N. L.

— O primeiro delegado auxiliar de Recife entregou ao secretario da Segurança o relatório sobre o movimento communista de novembro, constante de 4 volumes com 1.400 paginas datylographadas.

Foram apontadas 247 pessoas e pedida a prisão preventiva para 200 pessoas entre civis e militares.

— Por ordem do Governo Federal, foram suspensas as visitas aos presos politicos envolvidos no movimento de novembro. Esta medida é geral, estendendo-se tambem ao Sr Pedro Ernesto e aos parlamentares.

— Em reunião da secretaria do Districto Federal ficou constatado que a Prefeitura estava pagando cerca de 500 telephones, que estavam distribuidos por toda a cidade em casas de funcionarios municipaes, e, ainda de outras pessoas estranhas á Prefeitura.

O governo municipal vae mandar cessar, immediatamente, a sua responsabilidade quanto á assignatura de taes aparelhos.

— O presidente Antonio Carlos fez doação á bibliotheca da Camara dos Deputados de cerca de 200 volumes de direito, historio, finanças e literatura, bem como do volume da Constituição Argentina, encadernada especialmente para s. exc. nas officinas graphicas da Camara dos Deputados da Republica Argentina por occasião de sua ultima visita áquella nação amiga. Este volume é de grande luxo.

— Na Igreja de Nossa Senhora do Rosario, no Rio, realizou-se a sagração solemne do novo bispo de Porto Nacional, Estado de Goyaz, D. Frei Alano du Noday, missionario dominicano, sendo officiantes monsenhores Aloisi Masella, nuncio apostolico, d. Emanuel Gomes de Oliveira, salesiano, arcebispo de Goiaz, e d. frei Luiz de Sant'Anna, capuchinho, bispo de Uberaba e paranymphos o conde de Paranaguá e o dr. Alvaro Pereira.

— A Recebedoria de Rendas Federaes em S. Paulo arrecadou em 1935, 259.086:837\$800, assim especificados: imposto de consumo, 140.844:401\$000; circulação, 71.561:829\$900; renda, 30.819:453\$200; loterias, 1.158:458\$800; diversas rendas, 482:930\$200;

rendas patrimoniaes, 40:561\$900; rendas industriaes, 54:032\$000; rendas extraordinarias, 12.241:534\$900; depositos de diversas origens, 1.342:574\$900; consignações, 182:831\$900.

— Segundo dados recentemente divulgados sobre a riqueza agricola de São Paulo, existem em todo o territorio paulista 274.749 propriedades agricolas, cujo valor é estimado em 5.627,163:700\$000. Desse total 191.762 propriedades estão em mãos de brasileiros e 82.104 nas mãos de estrangeiros.

Das colonias estrangeiras, os italianos occupam o primeiro lugar com 35.590 propriedades, seguindo-se os hespanhões, com 14.810, os portuguezes contam 11.801 propriedades.

E' interessante assignalar que os japonezes, cuja penetração naquelle Estado é mais recente, já tem 13.945 propriedades.



Exterior

O Papa inaugurou o novo palacio das congregações romanas, construído junto ao palacio de S. Calixto e á basilica de Santa Maria, no populoso bairro de Transtevere.

Pio XI foi vivamente aclamado pela multidão.

— Segundo o Anuario Pontifical que acaba de ser publicado, o Collegio dos Cardeaes comprehende 67 Cardeaes, 4 dos quaes da ordem dos Bispos, 55 da ordem de Presbyteros e 8 da ordem dos Diaconos.

Um delles foi nomeado pelo Papa Leão XIII, tres por Pio X, 11 por Benedicto XV, e 52 pelo actual Summo Pontifice.

Em 36 Estados a Santa Sé dispõe de representantes diplomaticos além de 21 delegações apostolicas* sem character diplomatico, e da Ordem dos Cavalleiros Maltezes, que como se sabe exerce direitos de soberania em varios paizes que se acham em relação diplomatica com o Vaticano.

— No dia 15 de Junho se reunirá um Consistorio Secreto. No dia 18 do mesmo mez se reunirá o Consistorio Publico durante o qual o Papa entregará os barretes cardinalicios aos nuncios apostolicos em Paris, Madrid, Vienna e Varsovia, que foram nomeados cardeaes no ultimo Consistorio.

Nos circulos bem informados assegura-se que o Papa nomeará cardeaes, por occasião do Consistorio Secreto de 15 de junho proximo, monsenhor Giovanni Mercati e monsenhor Eugenio Tisserant, respectivamente prefeito e vice-prefeito da Bibliotheca do Vaticano.

— Falleceu, no dia 21 de Maio na sua residencia, em Roma, via Saverio Mercadante, 34, o cardeal Alexandre Henrique Maria Lépicier, de nacionalidade franceza, da Ordem dos Servos de Maria, prefeito da Sagrada Congregação dos Religiosos.

— Contando 66 annos de idade, falleceu a 17 de Maio o exmo. monsenhor João Henrique Gerard Jansen, arcebispo metropolitano desta archidiocese e primaz catholico da Hollanda.

— A 21 do mesmo mez falleceu o bispo do Mexico monsenhor Paschoal Dias. O illustre prelado participará activamente das luctas religiosas registradas nos ultimos tempos, e chegára a ser preso por dois dias, sob a accusação de ter violado as leis religiosas do Estado.

O ministro do Exterior recusou autorização para

o transporte do corpo do arcebispo Dias para a cathedral, onde deveria ser exposto durante tres dias.

— Em represalia á documentação offerecida pela Italia á Liga das Nações sobre o emprego de balas dum-dum pelos ethiopes, que obtinham esse armamento por intermedio de firmas inglezas e com o conhecimento do governo britannico o Foreign Office enviou ao secretario da Liga fariá documentação sobre o uso de gazes toxicos e asphyxiantes pelas forças italianas que operaram na Abyssinia.

Como essa luta de documentos ameaçasse tomar aspectos graves e imprevistos, os representantes das potencias europeas na Liga veem desenvolvendo grande actividade no sentido de se harmonizarem os pontos de vista italo-britannicos a respeito da questão.

Assim conseguiu-se chegar a um "acordo cavalheiresco", segundo o qual a Italia e a Inglaterra darão como inexistentes os documentos apresentados, cujo recebimento não será accusado pela S. D. N.

— A directoria do Instituto Nacional de Credito italiano, fiscalizado pelo governo, votou um credito de cem milhões de liras, destinadas ao financiamento de obras publicas na Ethiopia.

— O governo italiano está estudando um vasto plano de trabalho para executar na Abyssinia, principalmente nas regiões ainda inexploradas. No plano em questão, entra tambem a construção de grande numero de estradas de rodagem, explorações de jazidas de minerio e utilização das forças hydraulicas para captar a corrente electrica a todos os pontos do paiz; no que diz respeito á colonização serão absolutamente respeitadas os direitos dos indigenas.

— Exhibe-se na Municipalidade de Tokio uma bandeira exquisita. Oitocentas mulheres japonezas offereceram sua cabelleira em holocausto, e varios artistas confeccionaram com os cabellos pretos, castanhos e brancos das mulheres uma bandeira decorativa, que leva no centro o symbolo do Japão: o sol levante. As mulheres nipponicas têm offerecido sua cabelleira, para recordar aos soldados sua fidelidade. O Mikado aceitou o offerecimento, e o original pavilhão tremulará na frente dum dos melhores batalhões do exercito.

— Haile Silassié, acompanhado de seus filhos, o principe herdeiro, o duque de Harrar e a princeza Tsahai, o seu secretario Wolde Guroquis e o ras Kassa, deixou Jerusalem ás ultimas horas da tarde, para ir embarcar em Haiffa, no cruzador inglez "Capetown", que o deve transportar a Gibraltar, de onde seguirá para Londres.

A imperatriz e o resto da comitiva imperial ficam por enquanto em Jerusalem.

O Negus e membros da comitiva viajam com passaportes diplomaticos ethiopes, que continuam validos, visto nenhuma nação ter reconhecido ainda a annexação do paiz pela Italia.

Antes da partida o Negus recebeu na sua residencia a visita de sir Arthur Vauchope, alto commissario britannico.

O imperador e a imperatriz tinham antes visitado o santo sepulcro e tinham subido ao calvario para rezar pelo triumpho da causa ethiope.

— Na actual Exposição Automobilistica de Berlim figuram os cinco carros que Hitler usou no seu trabalho de propaganda através de todo o territorio do Reich.

No conta-kilometros de um delles pode ver-se o numero phantastico de 370.000.

Calcula-se que o Fuhrer tenha nos 13 annos que decorrem de 1923 a 1933, percorrido um milhão de kilometros.



A mulher que sempre reza

ESSA é a mulher que sempre reza — diziam entre si as índias, apontando com o dedo a Irmã Philipina Duchesne, cada vez que a viam passar, sahindo de sua modesta casa de taboas, pequena, sorridente, envolvida no seu manto preto.

Era já velhinha e estava bem gasta pelas fadigas e privações. Aos setenta e cinco annos e sem o dom de linguas, a Irmã Duchesne não podia ensinar aos pequenos da sua nova fundação em Sugar Creek, bem no interior de La Luisiana. Os índios contemplavam-na maravilhados, passando horas e horas deante do Sacratio. Entravam na capella de madeira, improvisada, silenciosos, andando sobre as pontinhas dos pés e chegando, com grande reverencia a tocar na orla do habito da Religiosa.

Tinha penetrada bem no interior da matta, entre os índios, escorraçados da civilização pelo Governo Federal. Com elles tinha comido o pão duro do exilio aquella que os índios chamavam "o pequeno Missionario".

Quando os Missionarios belgas explicaram aos índios o projecto de construir um collegio para as filhinhas dos índios, todos clamaram: "Queremos que venha a Irmã Duchese e si fôr necessario, a carregaremos aos hombros".

O dia 16 de Julho de 1842 foi de grande festa na tribu. Tresentos índios com seus vistosos penachos, vestidos com pelles e pennas de lindas cores, com um manto de gala, com suas lanças e frechas. O Padre Verhaeghem apresentou-lhes a Irmã, com estas palavras: "Meus irmãos, aqui está a Irmã que vem rezando e pedindo a Deus para estar aqui comvosco, ha trinta annos!"

E, segundo o costume do lugar, teve que deixar-se abraçar por mais de seiscentas índias e estreitar a mão aos trezentos guerreiros.

Tinha, effectivamente, conseguido o que tanto havia desejado. Mas, para chegar ao interior dessa matta virgem, quantos perigos supperados, quantos trabalhos vencidos!

Era a Irmã Philipina Duchesne uma das primeiras Damas do Sagrado Coração. Em 1791 foi uma das Religiosas expulsas do convento pela revolução franceza, pelo "crime" — que não podem commetter os irracionaes — de ter uma Religião!

Serenado o ambiente, offereceu-se com todas suas companheiras á Madre Magdalena Sophía Barat, que acabava de fundar a "Companhia do Sagrado Coração". Doze annos esteve na Congregação, suspirando pelas Missões, e afinal, em 1818 poudé embarcar para a America do Norte, para fundar entre os índios os primeiros Collegios do Sagrado Coração. Com ella iam as Irmãs Andé, antes nobre dama da cõrte imperial, e Berchtold, filha de um secretario de Voltaire. Viagem heroica! Quatro mezes entre as tempestades e ondas dos mares! Ao deixar os mares, restavam-lhes quarenta dias de navegação pelo

Mississippi! E, ao chegar a S. Luiz de Missouri não lhes foi possivel encontrar hospedagem, tiveram de internar-se dez leguas matto a dentro até chegar a São Carlos.

A primeira fundação foi um Pensionato para meninas mestiças. Era uma casa de madeira, batida por todos os ventos. Com o trabalho das suas mãos tinham as boas Irmãs de sustentar o novo estabelecimento. Não era melhor o novo collegio de Fleurissant. E, apesar disto, as alumnas estavam tão satisfeitas, que choravam inconsolaveis ao ver partir a alguma das Irmãs.

Pranto geral foi o dia da partida da Irmã Duchesne. Foi-lhe preciso mudar de ares para retemperar assuas forças.

Era uma viagem de quatrocentas leguas, por um territorio quasi deserto. Embarca no rio. Seu mal-estar complica-se com a terrivel febre amarella. Entretanto, a Irmã enferma faz de enfermeira com os empestados. Mas, afinal, todos percebem que a heroica Irmã não se pode mais sustentar de pé. Ella e a companheira são desembarcadas e abandonadas á margem do rio, deante de Nachez. Os moradores das casas vizinhas fecham as portas, ninguem lhes offerece agasalho, e alli ficam sentadas sobre a areia, extenuadas e com febre elevada. Depois de umas horas, Deus suscita um homem de bem que lhes offerece, generosamente, a sua casa. Pela mesma porta por onde entravam as Irmãs, tinha sahido, poucos dias antes, o cadaver da dona da casa, victimada pela mesma febre amarella.

Restabelecida a Irmã Duchesne, mais por um milagre da Providencia Divina, que pela actuação dos remedios caseiros, puderam continuar viagem, para fazer uma nova fundação em S. Carlos de Missouri. Ahi passou a Irmã Duchesne os dez ultimos annos de sua aproveitada vida, sempre remendendo roupa, varrendo, lavando e rezando sempre, dando a todos exemplos de humildade, paciencia e penitencia.

Ao proclamar Sua Santidade o Papa Pio XI, no dia 17 de Março ultimo a heroicidade de suas virtudes, felicitava a todo o mundo catholico, que vê avançar pelo seu firmamento a este novo astro refulgente, a essa grande alma, encanto das Missões, a Irmã Philippina Duchesne.

O Papa das Missões, na sua bella allocução, faz allusão ás palavras tantas vezes repetidas pela heroica Irmã: "Por que não hei de fazer outro tanto, do que fez nas Índias o grande Missionario S. Francisco Xavier!"

Que cada um de nós medite bem nestas palavras, si não puder fazer "outro tanto", faça ao menos o que puder!

Foi a Irmã Duchesne o holocausto do apostolado e da oração. Lampada viva, que ainda na sua velhice ardia deante do Sacratio. Bem mereceu que o Decreto da Sagrada Congregação faça menção honrosa das palavras com que outr'ora a qualificaram os índios: "A mulher que sempre reza".

NUNCA É TARDE...

Rodeada de luxo, desvelos e admiração, a mocinha transformou sua vida em existência laboriosa, inçada de frequentes sacrificios, e tudo aceitou com resignação, mas com grande dor, porque Paula não era de ferro, mas sim com nobreza e sem allusões impertinentes ao passado. Refugiaram-se aquelles dois corações num modestissimo appartamento, e o sorriso resignado não abandonava o rosto daquella filha dedicada.

Quando o pae lhe communicou a nova de que estavam arruinados, respondeu sorrindo — e nesses momentos o sorriso é uma prova de valor — que ella sabia trabalhar e que trabalharia. E' verdade que em Paris, onde o trabalho apparece disfarçado sob mil apparencias, onde com elle se tropeça e está ao alcance da mão, onde se vê representado em quasi todas as pessoas a que nos dirigimos, a ideia de trabalho não leva comsigo uma especie de degradação injusta, ou vil preconceito que ainda persiste em certas localidades; mas apesar disso, numa mulher é necessario muito valor para revelar sua condição de trabalhadora.

E' certo e muito certo, que alguns rostos amaveis e sorridentes para com a riqueza ociosa, afastam-se displicentemente dos que laboram na penuria ou no trabalho honroso; mas tambem é muito certo que, por vezes, apparecem no caminho da vida, almas que nos acenam animosamente com os alentos da amizade mesmo nos momentos criticos em que a esperança desaparece no baratro de duvidas. E' commodo afastar-se dos primeiros e utilissimo juntar-se aos segundos.

Em Paris um anno converte-se num seculo; e após um anno aquelles cujo esquecimento anhelamos, já se não lembram dos amigos e conhecidos de hontem: mudam de bairro, e ninguem sabe se o que transfere sua residencia vae para a provincia ou permanece na cidade, nem deseja saber se o que chega, procede da Judea ou da Oceania; a não ser que exista algum interesse de amizade chegam a seguir-lhe as pégadas. A curiosidade conta com outros acepipes mais fortes.

O sacrificio pois a que Paula se entregara, era pois sacrificio de ordem material, e existem caracteres que se dão menos mal com esses sacrificios. Possuia Paula uma rara

energia de caracter unida á grande altivez e ternura exquisita. Contava com boas relações e encontrou, talvez por isso, bom numero de alumnas: não poucas lh'as proporcionou sua mestra de piano, com quem conservava relações de intima amisade. De sua parte o Sr. Corlay, não querendo que pesasse sobre sua filha a carga da casa, esforçou-se para obter um emprego. E assim viveram durante um anno e depois deste lapso de tempo, o pobre pae que se não podia acostumar com a ideia de que sua ruina afundava para sempre o porvir de Paula, sofreu insulto apopletico que degenerou em paralyisia parcial. Conseguiram, comtudo, os medicos salvar-lhe a vida, mas ficou impossibilitado para o trabalho, pois ficou entrevado dum lado.

Foi nestas circumstancias em que o Sr. Lanvignec o convidou a passar uma temporada em Auray. A carta do bondoso Collector estava concebida em termos affectuosissimos; falava em nome de sua mulher e exprimia com uma quente sinceridade a satisfação que experimentariam em cuidar do pobre doente, e na alegria de Regina que ao sahir do collegio viria conhecer sua prima. Em effeito, devido a multiplas circumstancias, as duas ainda se não conheciam.

O Sr. de Corlay, que havia tantos annos vivia longe da irmã, não teve occasião de lhe conhecer o genio egoista: talvez a falta de realidades compensadoras, forjava lindas illusões: de qualquer modo aceitou o convite pensando em que no momento em que a terrivel parca lhe cortasse o fio da existencia, Paula estaria á sombra protectora dos parentes. E naquella mesma manhã chegaram os hospedes, contribuindo isto a exasperar o mau humor da Senhora Lanvignec.

— Vens receber teu irmão? — perguntou o Collector, ao ver que sua mulher acabava de arrumar a mesa.

— E quem cuidará da casa e do almoço se fôr comtigo? — respondeu acremente Celia. — A criada está preparando as habitações, e a casa está em completa desordem: quizeste um almoço regio, sem reflectires que após uma noite passada no trem, ha mais necessidade de dormir que de comer.

— Se quizerem descansar, ninguem lhes porá difficuldades — obtemperou o Sr. de Lanvignec. Supponho que tua providencia haverá arrumado os quartos que vão occupar.

— Já te disse que Vicencia está a preparar-os. De accordo com tua vontade, mandei collocar stores e cortinas brancas no quarto de Paula.

(Continúa)

Sanatorio Immaculada Conceição

S. JOSE DOS CAMPOS — E. S. Paulo

Sob a direcção das PEQUENAS MISSIONARIAS DE MARIA IMMACULADA

Director clinico: Dr. NELSON D'AVILA,

um dos melhores especialistas do E. de S. Paulo em molestias pulmonares.

O Sanatorio Maria Immaculada é *exclusivamente* para moças e senhoras.

Secção especial para religiosas enfermas.

OPTIMAS INSTALAÇÕES, SERVIÇO DE ENFERMAGEM E LABORATORIO
COM PERFEIÇÃO. — ASSISTENCIA CARINHOSA DAS IRMÃS.

PREÇOS MODICOS: — Quartos de 1.ª classe — 450\$000
Quartos de 2.ª classe — 400\$000
Quartos de 3.ª classe — 350\$000

O tratamento é identico para todos os Pensionistas e nos preços está incluída a
Assistencia Medica. — Informações com a R. MADRE SUPERIORA.

FITAS

Para Pia União das Filhas
de Maria e Irmandades

Côr azul, adoptada pela Federação

N.º 9 — Pç. com 10 ms. 12\$000

N.º 60 — Pç. com 10 ms. 26\$000

Sem despesa de porte

PEDIDOS COM VALES OU
CHEQUES a

LOMBELLO & CIA.

Casa Lombello

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO

Estampas Religiosas

|||

Santinhos de todos os formatos e
côres. Os mais perfeitos que se
fabricam no Brasil. Casa forne-
cedora das principaes Casas Bra-
sileiras. Preços sem competidores.

ARMANDO ROSSETTI

RUA DR. PINTO FERRAZ, 86-A

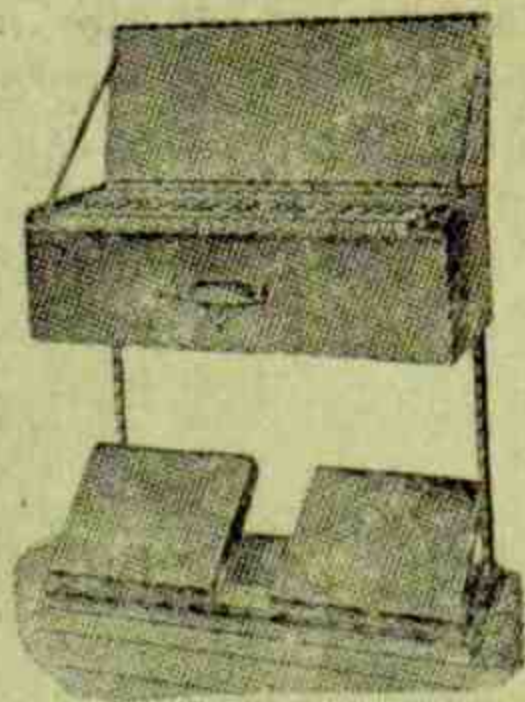
PHONE 7-6363 — S. PAULO

Os rins são a valvula de segurança do organismo

|||

RINS DOENTES: SAUDE
ABALADA

Os alimentos e bebidas que in-
gerimos produzem no nosso or-
ganismo residuos venenosos e
toxicos que os rins eliminam atra-
vés da urina. E' portanto, paten-
te o papel de excepcional impor-
tancia que os rins têm no orga-
nismo. Quando elles adoecem e
se tornam enfraquecidos não mais
funcionam com a eficiencia ne-
cessaria e indispensavel. E os re-
siduos venenosos e as toxinas se
accumulam, produzindo uma sé-
rie interminavel de symptomas
alarmantes: reumatismo, arthri-
tismo, inchações, dores, etc. E'
preciso defender os rins e con-
servar-os sadios e fortes. Para
tanto basta o uso das Pilulas Ursi
Xavier. As Pilulas Ursi Xavier
são a garantia da saúde dos vos-
sos rins e portanto de vossa pro-
pria saúde



Harmoniuns Allemaes

RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES,
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

Romances escolhidos de leitura amena

A \$500

Historia Singela — Maria Lygia —
Deus é sempre o mesmo

A 1\$000

O Castigo — Pilatinhos — Luz
do Sol — Não mais balcão —
Fragrancia de um lyrio

A 2\$500

Alma a dentro — A menor das
tres — Luciano e Paulina —
Caminho da felicidade — Simi
a Hebra — Uma lagrima —
Maria Thereza

A 3\$000

As ruinas do meu Convento — O
Balsamo das Dores — Virtude
Heroica

A 4\$000

Roselle — A Lei de Deus

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

Rua Jaguaribe, 699 — Caixa Postal, 615 — S. Paulo